

Com a chegada do coronavírus ao país, é natural que crianças e adolescentes fiquem curiosos sobre o que ouvem e leem acerca dessa "nova doença" e do quão contagiosa ela é. Nesse momento, é de extrema importância que pais e/ou responsáveis repassem informações confiáveis e estejam prontos para responder dúvidas e desmentir boatos.

Pensando nisso, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) vem a público reforçar orientações do Ministério da Saúde (MS), por meio de cinco dicas básicas, para informar e proteger o público infanto-juvenil.

EVITE EXPOSIÇÃO DESNECESSÁRIA DE CRIANÇAS EM AMBIENTES COLETIVOS



É hora de evitar saídas para praias, shoppings, parques, festas e outros ambientes que favoreçam a aglomeração de pessoas.

Aproveite o tempo em casa para fortalecer laços familiares!

E que tal aproveitarmos para realizar atividades e brincadeiras juntos?

AO TRATAR DO ASSUNTO COM A CRIANÇA OU ADOLESCENTE, CERTIFIQUE-SE DO QUE ELE OU ELA JÁ SABEM A RESPEITO.

É provável que a criança ou adolescente já tenha ouvido sobre o assunto e é essa informação que definirá o rumo da conversa.

Não é necessário falar sobre o número de mortes, pois isso pode gerar medo desnecessário.



FALE A VERDADE EM LINGUAGEM CLARA E SIMPLES, SEM ALARME



De forma simples e muito clara, explique que o coronavírus é um novo vírus, que ainda não existe vacina e, por isso, os hábitos de higiene são nossos aliados.

Você pode dizer que se parece com uma gripe nova, que o tratamento ainda está sendo pesquisado e que o melhor a fazer é se prevenir! Lembre que, para pessoas em boas condições de saúde, não há necessidade de tratamento especial e que a recuperação é mais rápida.

Aproveite para estimular comportamentos alimentares saudáveis!

REPASSE CUIDADOS ESSENCIAIS DE HIGIENE

Oriente a criança ou o adolescente a lavar bem as mãos, evitar passá-las nos olhos, rosto, boca e nariz e evitar o compartilhamento de objetos pessoais.

Todos também devem evitar abraços e beijos durante esse período.



DÊ ATENÇÃO À FALA DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE



Escute as crianças atentamente. Se demonstrarem medo, diga que é natural, mas que eles estão seguros. Oriente para que, se tiverem dúvidas, procurem a família.

Desencoraje as notícias vindas da internet, das redes sociais e de amigos.